

Seu veículo tem placa terminada em 2? Se a resposta for sim, você tem até o próximo dia 31 para regularizar o licenciamento, alerta o Detran SP. O calendário anual obrigatório começou em abril e vai até dezembro, de acordo com o final de placa. O valor da taxa é de R\$ 90,20 e por mais R\$ 11 o motorista pode receber o documento em casa. Passo a passo está disponível em (www.detran.sp.gov.br).

Lucro das estatais federais, não dependentes do Tesouro, aumentou 147% em 2018

Enfrentando processos de reestruturação e com possibilidade de serem privatizadas, as estatais federais não dependentes do Tesouro Nacional mais do que duplicaram os lucros em 2018. Segundo relatório divulgado pelo Ministério da Economia, os ganhos dessas empresas passaram de R\$ 28,334 bilhões em 2017 para R\$ 69,974 bilhões em 2018, alta de 147%. Cinco conglomerados – Banco do Brasil, Caixa, BNDES, Eletrobras e Petrobras – concentram 96% dos ativos totais e 93% do patrimônio líquido das estatais federais.

Entre os grupos analisados, o maior crescimento foi verificado no Grupo Petrobras, que saiu de um lucro de R\$ 377 milhões em 2017 para lucro de R\$ 26,7 bilhões em 2018, com aumento de 6.981,7%.

No caso da Petrobras, o aumento ocorreu porque, em 2017, a companhia fechou acordo para encerrar processos judiciais movidos por investidores nos Estados Unidos. O acerto custou R\$ 11,2 bilhões e impactou o resultado da petroleira no ano retrasado.

Outro destaque foi o grupo Eletrobras, que passou de prejuízo de R\$ 1,726 bilhão em 2017 para lucro de R\$ 13,348

bilhões no ano passado. Entre os cinco grupos pesquisados, somente a Caixa Econômica teve redução no lucro, de R\$ 12,488 bilhões em 2017 para R\$ 10,355 em 2018. Em relação à política de pessoal das estatais, o enxugamento do quadro continua sendo o principal destaque. Em 2018, as estatais federais reduziram o efetivo em 13.434 empregados. As principais reduções ocorreram na Caixa (2.728 empregados), nos Correios (2.648) e no BB (2.195).

Desde dezembro de 2015, as estatais federais dispensaram 57 mil empregados, com redução de 10,38% do quadro



Cinco conglomerados – Banco do Brasil, Caixa, BNDES, Eletrobras e Petrobras – concentram 96% dos ativos totais.

total. A maior parte do enxugamento (44 mil) provém de programas de desligamento voluntário, que concentraram 77,79% das dispensas. Segundo o Ministério da Economia, os

planos de desligamento resultaram na economia de R\$ 6,93 bilhões na folha de pagamento. A economia nas despesas totais de pessoal caiu R\$ 2,46 bilhões de 2015 a 2018, com retração

de 2,56% nas empresas não dependentes do Tesouro. Ao ajustar os valores pela inflação oficial pelo IPCA, a redução foi ainda mais significativa, chegando a 14,67% (ABR).

Paulo Guedes reafirma que não há proposta de aumento de impostos

O ministro da Economia, Paulo Guedes, reafirmou que o governo não tem nenhuma proposta de aumento de impostos. “Nós somos liberais. Os liberais não aumentam impostos, eles simplificam, reduzem ou fazem substituição tributária”, disse, ao ser questionado se o governo prepara alguma medida que envolva aumento de impostos. Explicou que o secretário especial da Receita, Marcos Cintra, defendeu a desoneração da folha de pagamento e a criação de um imposto sobre pagamentos.

“São 50 milhões de brasileiros que não contribuem para a Previdência, o que é, aliás, uma das razões de a Previdência estar quebrada. O trabalhador ganha pouco e custa muito porque tem toda essa oneração da folha de pagamentos”, acrescentou Guedes. O governo



Ministro da Economia, Paulo Guedes.

tem “obsessão” por desonerar. “E nesse esforço, uma das considerações alternativas é o imposto sobre pagamentos que o Marcos Cintra namora há muito tempo”, disse.

Segundo o ministro, não

há previsão de mudança nas isenções para as igrejas. “É evidente que as igrejas vão manter as imunidades que têm: não pagam Imposto de Renda, imposto sobre propriedade. Ninguém vai mexer com isso.

O que está pensando é tributar um espaço novo, para ter uma base boa para desonerar a folha de pagamentos”, disse Guedes. Ele estimou que a desoneração da folha possa gerar entre 2 milhões e 5 milhões de empregos. “O trabalhador vai ganhar mais e custar menos.”

Guedes disse ainda que o pacote de ajuda a estados com dificuldades financeiras será enviado ao Congresso de acordo com o timing [momento oportuno] político. “Queremos evitar o que acontece agora, quando vários governadores assumiram e receberam o carro com o tanque vazio, os estados quebrados. Já que são forçados agora a ajustar as finanças, a gente antecipa alguns recursos para eles para possam sobreviver um, dois anos, enquanto fazemos os ajustes”.

Subutilizados no mercado de trabalho chegam a 28,3 milhões



É considerado subutilizado todo aquele que está desempregado, que trabalha menos do que poderia.

A população subutilizada no mercado de trabalho atingiu o número recorde de 28,3 milhões de pessoas no primeiro trimestre, ou seja, 5,6% a mais do que no último trimestre de 2018 e 3% a mais do que no primeiro trimestre daquele ano. Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – Contínua (Pnad-C), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), iniciada em 2012.

De acordo com o IBGE, é considerado subutilizado todo aquele que está desempregado, que trabalha menos do que poderia, que não procurou emprego mas estava disponível para trabalhar ou que procurou emprego mas não estava disponível para a vaga. A taxa

de subutilização também é a maior da série histórica: 25%, superior aos 23,8% do trimestre anterior e aos 24,6% do primeiro trimestre de 2018.

O número de pessoas desalentadas, ou seja, aquelas que desistiram de procurar emprego chegou a 4,8 milhões, 3,9% superior (mais 180 mil pessoas) em relação ao último trimestre de 2018 e 5,6% superior (mais 256 mil pessoas) em relação ao primeiro trimestre do ano passado. A população fora da força de trabalho, ou seja, que não está nem trabalhando nem procurando emprego, ficou estável em 65,3 milhões, ante o último trimestre de 2018 e 1% superior (mais 649 mil pessoas) em relação ao primeiro trimestre de 2018 (64,6 milhões) (ABR).

Marinho quer oposição apresentando propostas

O secretário especial de Previdência e Trabalho do Ministério da Economia, Rogério Marinho, disse que está ansioso para ouvir alternativas à proposta apresentada pelo governo federal para a nova Previdência. Ele propôs que os debates sobre o tema sejam feitos de forma técnica.

“Os opositores já foram governo e sabem da necessidade de reestruturação da Previdência. Chegou a hora de a oposição mostrar qual é o seu projeto”, disse o secretário após participar do seminário Desafios para a Previdência e a Proteção Social no Brasil – evento promovido pelo Ipea. “Estamos sófregos e ansiosos para escutar qual é a alternativa a ser apresentada por aqueles que se colocam contra”, acrescentou. O secretário reiterou sua posição a favor da integralidade do projeto, que prevê uma economia de R\$ 1,236 trilhão ao longo de 10 anos.

Marinho elogiou a forma como a questão tem sido tratada por parte do Parlamento. “Tenho sentido um clima muito propositivo no Congresso Nacional, ao contrário do que ocorria em outras épocas”. Segundo ele, o projeto apresentado combate fraudes e cobra de quem deve à Previdência,



Secretário especial de Previdência, Rogério Marinho.

além de estar focado em uma lei de responsabilidade voltada aos municípios.

“Temos a responsabilidade de enfrentar esse problema e de não varrê-lo para debaixo do tapete. Quem tem mais paga mais. Quem tem menos pagam menos. Mas todos pagam”, destacou. De acordo com o pesquisador da Universidade Cândido Mendes, Paulo Tafner, que já foi pesquisador do Ipea, em 1980 havia no mercado de trabalho 9,2 trabalhadores ativos para cada inativo. “Em 2020 serão 4,7 ativos para cada inativo; e em 2060 será 1,6 ativo para cada inativo” (ABR).

‘Não tem mais volta’, diz Mourão sobre Venezuela

Representantes do governo brasileiro descartaram na terça-feira (30) a possibilidade de intervir no conflito na Venezuela, que atingiu seu auge depois de o autoproclamado presidente Juan Guaidó ter anunciado o apoio de militares. Após uma reunião com Jair Bolsonaro e Hamilton Mourão, o chefe do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), Augusto Heleno, disse que o governo brasileiro tem a “sensação” de que o “lado de Guaidó é fraco militarmente”.

“Mas hoje, quando ele anunciou apoio das Forças Armadas, teve um rastro de esperança. Na medida que o tempo vai passando e não acontecem situações que mostrem esse apoio, você começa a duvidar”, acrescentou. Heleno também definiu o movimento do opositor como “autopropaganda” para “buscar apoio da população”. O governo brasileiro reconhece Guaidó como presidente legítimo da Venezuela, e Bolsonaro chegou a afirmar, em visita aos EUA, que não descartava nenhuma opção, inclusive a militar.

Contudo, segundo o chefe do GSI, o Brasil terá uma “postura bastante prudente e cuidadosa”. Já o vice-presidente Hamilton Mourão disse que

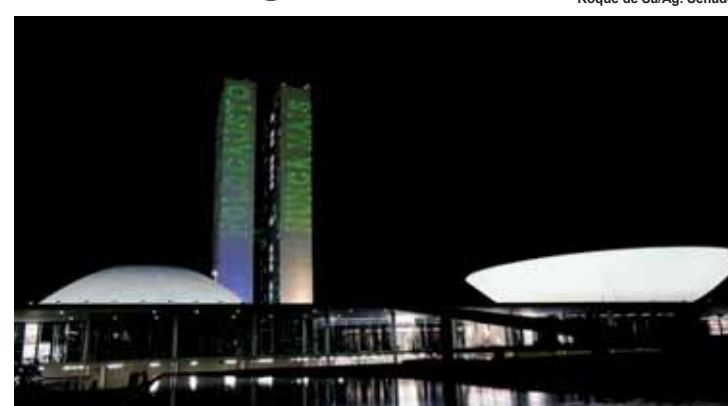


Governo buscou desarticular ‘tentativa de golpe’ de Estado.

“não existe possibilidade” de intervenção militar do Brasil no confronto. “Eles [a oposição] foram para o tudo ou nada. Guaidó e [Leopoldo] López foram para uma situação que não tem mais volta, não tem mais recuo. Ou eles são presos, ou Maduro vai embora”, afirmou.

De acordo com a Globo News, 25 militares venezuelanos de baixa patente desertaram e pediram asilo na Embaixada do Brasil em Caracas. O levante em algumas tropas também levou à libertação do opositor Leopoldo López, que estava em prisão domiciliar e apareceu ao lado de Guaidó em uma base militar. Maduro, no entanto, disse ter conversado com todos os comandantes do país, que “manifestaram sua total lealdade à pátria”. “Convoco uma máxima mobilização popular para assegurar a vitória da paz”, declarou no Twitter (ANSA).

‘Holocausto nunca mais’: frase projetada nas torres do Congresso Nacional



A frase “Holocausto nunca mais” está projetada nas duas torres do Congresso Nacional desde o início da noite de quarta-feira (1º de maio), em referência ao Dia do Holocausto e do Heroísmo — “Yom HaShoa V’HaGvurá”, em hebraico. A Confederação Israelita do Brasil ressalta que a iniciativa é um tributo à memória dos 6 milhões de judeus exterminados pelos nazistas durante a Segunda Guerra Mundial, no episódio mais sombrio da história moderna.

Lembra também o espírito de resistência dos que conseguiram se rebelar em algumas cidades ocupadas pelos nazistas e em alguns campos de

concentração. Além de manter viva a memória das vítimas do nazismo, o objetivo da data é fazer o Holocausto chegar ao conhecimento de todos, servindo de alerta contra o antissemitismo.

Conforme o calendário judaico, o Yom HaShoa V’HaGvurá é lembrado em 27 do mês de Nissan, que no calendário gregoriano corresponde ao início da noite de 1º de maio até o pôr do sol do dia 2, feriado nacional em Israel. Nessa data, os estabelecimentos públicos do país permanecem fechados, as sirenes de ataques aéreos soam e os israelenses param por dois minutos em homenagem às vítimas do nazismo (Ag.Senado).

“Há noites que eu não posso dormir de remorso por tudo o que eu deixei de comer”.

Mario Quintana (1906/1994)
Jornalista brasileiro

Para informações sobre o

MERCADO
FINANCEIRO

faça a leitura do
QR Code com seu celular

